


CLUBE DE LEITURA FRONTEIRA DO SABER E A FORMAÇÃO DE LEITORES EM NOVA OLINDA, CEARÁ

FRONTEIRA DO SABER READING CLUB AND THE DEVELOPMENT OF READERS IN NOVA OLINDA, CEARÁ

Aldeide Costa dos Santos Sousa  <https://orcid.org/0000-0003-2727-969X>
Programa Pós-Graduação em Letras - Universidade Federal do Maranhão
aldeidecostasantos@gmail.com

Márcia Manir Miguel Feitosa  <https://orcid.org/0000-0001-5750-8620>
Programa Pós-Graduação em Letras – PGLetras e PGCult
Programa de pós-graduação em Letras - Programa de Pós-graduação em Cultura e
Sociedade - Universidade Federal do Maranhão -
marciamanir@hotmail.com

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.18339846>

Recebido em 14 de agosto de 2025

Aceito em 16 de setembro de 2025

Resumo: Esta pesquisa aborda a experiência da formação de leitores em um clube de leitura no interior do Ceará, com foco específico na análise das percepções dos clubistas acerca das atividades realizadas no Clube de Leitura Fronteira do Saber (CLeFS) que contribuem para seu desenvolvimento enquanto leitores. A metodologia adotou uma abordagem quantitativa e delineamento de pesquisa de levantamento, por meio da aplicação presencial de um questionário, contendo questões abertas e fechadas, aos 14 participantes do Clube. A fundamentação teórica apoia-se em autores que discutem a leitura compartilhada, os círculos de leitura, os clubes de leitura e a formação de leitores literários, como Cosson (2020, 2021a, 2021b) Petit (2009, 2010), Maria (2016), e PROLIVRO (2024). Conclui-se que as atividades do clube do livro e as rodas de leitura desempenham um papel fundamental no processo de formação leitora dos participantes. Essas práticas se mostraram eficazes por promoverem a exposição das leituras, incentivarem a troca de ideias e possibilitarem a discussão de diferentes pontos de vista.

Palavras-chave: Clubes de leitura. Formação de leitores literários. Clube de Leitura Fronteira do Saber.

Abstract: This research examines the experience of reader development within a reading club in the interior of Ceará, with a specific focus on analyzing the perceptions of club members regarding the activities conducted at the Fronteira do Saber Reading Club (CLeFS) that contribute to their growth as readers. The methodology employed a quantitative approach and a survey design, involving the in-person administration of a questionnaire containing both open and closed questions to the 14 participants of the club. The theoretical framework draws on authors who discuss shared reading, reading circles, reading groups, and the development of literary readers, such as Cosson (2020, 2021a, 2021b), Petit (2009, 2010), Maria (2016), and PROLIVRO (2024). It is concluded that the activities of the book club and reading circles play a fundamental role in the participants' process of becoming readers. These practices proved effective by promoting reading exposure, encouraging the exchange of ideas, and enabling discussions of different perspectives.

Keywords: Reading Clubs. Literary reader development. Fronteira do Saber Reading Club.

Introdução

O país enfrenta um cenário preocupante em relação ao hábito de leitura. Segundo a pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, pela primeira vez desde 2007, o percentual de não leitores, 53%, ultrapassou o de leitores, 47%, (PROLIVRO, 2024). Essa realidade reforça a importância da formação de leitores desde os primeiros anos de vida, quando o contato com histórias orais contadas por familiares desempenha um papel fundamental na criação de uma relação afetiva e sensorial com os livros, como destaca Petit (2010). Na escola, é essencial que a leitura seja vista como uma atividade prazerosa, utilizando metodologias que promovam experiências significativas e cativantes, capazes de despertar o interesse e o hábito de ler. Além disso, a leitura literária surge como um verdadeiro oásis nesse processo, pois, como aponta Cosson (2021a), a escola é um ambiente privilegiado para desenvolver a proficiência na leitura, oferecendo instrumentos essenciais para compreender e articular o mundo através da linguagem.

No contexto da formação de leitores, de acordo com Maria (2016), a leitura literária deve ser uma experiência prazerosa. Ela defende que o gosto pela leitura acontece aos poucos, por meio de encontros e experiências contínuas com os textos. Quando o leitor, inicialmente, se apaixona pela história e pelos personagens e chega à última página tendo a curiosidade estimulada pelos enredos, ele já possui um referencial para comparar obras futuras. Para essa autora, o prazer na leitura é um elemento fundamental e indispensável na formação de leitores, pois motiva e sustenta o interesse pelo universo literário.

Para melhorar esses indicadores de leitura, diversos modos de leitura compartilhada têm surgido nas escolas, bibliotecas e outros espaços. Segundo Cosson (2020), esses projetos, por um lado, são identificados como círculo de leitura, que são pensados para serem desenvolvidos em sala de aula com um caráter formativo. Eles se caracterizam como “atividade pedagógica privilegiada para incentivar, desenvolver e consolidar diversas práticas de leitura e socialização que são fundamentais tanto na formação do leitor quanto na educação integral do aluno” (Cosson, 2021b, p. 25). Por outro lado, existem os clubes do livro e clubes de leitura organizados fora do ambiente escolar, por leitores e amantes da literatura, na maioria das vezes, nos quais a sociabilidade e a troca de perspectivas são as principais marcas desses grupos, que também contribuem para uma aproximação dos sujeitos com a leitura.

Gradualmente, esses projetos vêm atuando no incentivo à leitura e merecem espaço na pesquisa científica, pois estão transformando o ambiente ao seu redor e despertando o interesse pela leitura em crianças, jovens e adultos. Segundo Petit (2009), no que diz respeito à leitura compartilhada, o ato de ler possibilita abrir-se para o outro não apenas pelas formas de sociabilidade e pelas conversas que se desenvolvem em torno dos livros, bem como pelo fato de que, ao experimentar um texto, a pessoa pode acessar tanto sua verdade mais íntima quanto a humanidade compartilhada, o que transforma sua relação com o próximo. De acordo com a autora, ler não isola do mundo, mas introduz de maneira diferente, permitindo que o mais íntimo alcance o mais universal por meio desse ato.

Partindo do contexto da leitura compartilhada, por meio dos círculos de leitura, clubes do livro e clubes de leitura, surge uma inquietação de pesquisa: Qual é a percepção dos clubistas sobre as atividades realizadas no Clube de Leitura Fronteira do Saber (CLeFS)?; e de que maneira essas atividades contribuem para seu desenvolvimento enquanto leitores? Para responder a elas, foi estabelecido como objetivo geral analisar as percepções dos membros do Clube de Leitura Fronteira do

Saber (CLeFS) acerca das práticas desenvolvidas no espaço que contribuem para sua formação leitora. Quanto aos objetivos específicos, eles incluem: traçar um perfil dos membros do CLeFS, incluindo suas características e experiências relacionadas à leitura; identificar as percepções dos participantes acerca dos benefícios das práticas de leitura desenvolvida no CLeFS e também apontar as percepções dos clubistas acerca das possíveis desvantagens dessas práticas.

1 Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de levantamento, conforme descrito por Gil (2019), aquela que utiliza a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja compreender. A coleta de dados foi realizada junto ao Clube de Leitura Fronteira do Saber (CLeFS). Para isso, foi aplicado presencialmente um questionário aos 14 participantes do clube, no dia 09 de janeiro de 2025. O questionário foi estruturado em três blocos de indagações, contendo perguntas abertas e fechadas. A análise dos dados provenientes das interrogações fechadas foi realizada estatisticamente, enquanto as questões abertas foram analisadas à luz da técnica de análise de conteúdo temática. Este estudo é um recorte de uma pesquisa de mestrado, aprovada pelo Comitê de Ética do CAAE: 84815424.0.0000.5087., em 24 de fevereiro de 2025.

2 A origem do Clube de Leitura Fronteira do Saber (CLeFS)

O Clube de Leitura Fronteira do Saber (CLeFS) está localizado no povoado Sitio Barreiros, a 6 km do município de Nova Olinda, Ceará. Sob a coordenação de uma professora pedagoga, o espaço oferece diversas atividades ao longo do ano para toda a comunidade barreirense, como a contação de histórias, oficinas, brincadeiras, palestras, rodas de conversas com as mulheres, clube do livro e as rodas de leitura. Além da coordenadora, o espaço conta com um grupo de oito monitores, jovens moradores da comunidade e clubistas, que se reúnem para abertura diária da biblioteca e planejamento das atividades mensais.

O CLeFS teve início por iniciativa de um Professor Dr. da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), que desejava incentivar as crianças e os adolescentes da comunidade para a realização de pesquisas sobre o povoado. Para isso, criou um projeto denominado Prêmio Motivacional, que oferece um incentivo financeiro às crianças e aos adolescentes da comunidade que cursam a educação básica. Trata-se de uma iniciativa de produção de textos, abordando temáticas locais e os desafios enfrentados pelos moradores e suas famílias. Para a realização das atividades de escrita, é fundamental que os participantes realizem trabalho de campo, façam pesquisas e entrevistas com moradores.

Na mesma comunidade, uma professora pedagoga tinha o desejo de promover a leitura junto a esse público. Inicialmente, desenvolvia um trabalho isolado com um varal de livros, que posteriormente foi substituído por uma prateleira instalada no comércio do marido, onde crianças e adolescentes da comunidade poderiam se valer de empréstimos de livros. O desejo do professor se uniu ao sonho da pedagoga, e ambos ensinaram esforços para aquisição de um terreno, a construção de uma sede, a compra de mobiliário e acervo, bem como meios para a manutenção do espaço sem o apoio do poder público. Assim, nasceu o CLeFS, que tem o objetivo de estimular a leitura de crianças, jovens e adultos, e a pesquisa de temáticas sobre a própria comunidade.

O projeto Prêmio Motivacional encontra-se em sua quinta edição e recebeu dezesseis produções textuais provenientes dos três níveis de ensino. Embora ocorra anualmente, o projeto mobiliza intensamente toda a comunidade, envolvendo etapas de trabalho de campo, coleta e registro de dados, análise dos resultados e, por fim, a produção textual. A V edição, realizada em 2025, teve como temática:

[...] o enfrentamento das secas pelas famílias do Sítio Barreiros, destacando as dificuldades de sobrevivência através da produção, trabalho, inovação, saúde e seus desdobramentos para a alimentação e abastecimento das famílias e as emigrações do povoado (Edital, 2025, p. 01).

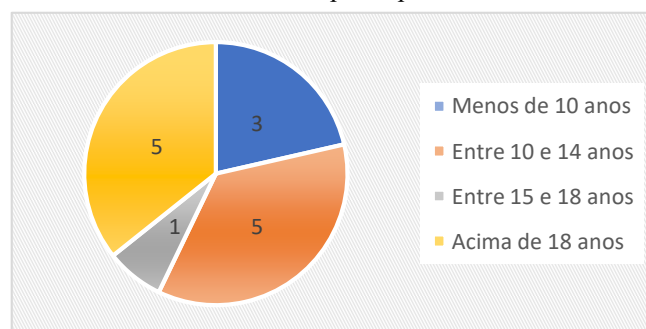
Dentre as atividades do CLeFS, o Clube do Livro constitui a mais apreciada pelos membros, caracterizando-se como um encontro literário no qual os participantes se reúnem mensalmente para a discussão coletiva de uma obra literária previamente lida. Participam, em sua maioria, adolescentes e jovens que debatem e compartilham pontos de vista acerca das leituras realizadas. As Rodas de Leitura, por sua vez, são encontros literários voltados ao público infantil, nos quais os participantes se reúnem para ler, discutir e trocar impressões sobre uma obra literária, um texto ou uma poesia. Nessa atividade, muitas vezes, ocorre uma inversão de papéis, os membros do Clube do Livro assumem o papel de mediadores de leitura junto ao público infantil. As rodas costumam ser acompanhadas de atividades práticas como dobraduras em papel, pinturas e desenhos, que ampliam o envolvimento das crianças com o universo literário e lúdico.

Além do público envolvido pelo Prêmio Motivacional, pelo Clube do Livro e pelas Rodas de Leitura, o CLeFS também integra os adultos e idosos da comunidade do Sítio Barreiros. Esses participantes são convidados a comemorações, palestras e rodas de conversas com temáticas de interesse coletivo, bem como oficinas, apresentações de autores e leituras de poemas e textos. Assim, o espaço faz jus à classificação de biblioteca comunitária, conforme a definição proposta por Fernandez, Machado e Rosa (2018), configurando-se como uma iniciativa coletiva originada da própria sociedade, mantida por uma comunidade específica, sem a intervenção do poder público. Esse espaço dispõe de um ambiente físico definido, com um acervo bibliográfico multidisciplinar, em sua maioria doado, e minimamente organizado, e tem como finalidade ampliar o acesso da população à informação, à leitura e ao livro.

2.1 Perfil dos clubistas do CLeFS

Conforme introduzido na seção anterior, o Clube de Leitura Fronteira do Saber (CLeFS) atende dois tipos de público: de um lado, os adultos e idosos, que participam mediante convite; de outro lado, as crianças, adolescentes, jovens e adultos, que frequentam o clube regularmente, denominado de clubistas. O questionário foi direcionado a este segundo público, composto por 14 participantes. O instrumento de coleta de dados foi organizado em três blocos de questões, elaboradas com o propósito de traçar um perfil dos participantes, contemplando suas características pessoais e experiências de participações no CLeFS e relacionadas à leitura. Dentro desse escopo, foram feitos os seguintes questionamentos.

Na primeira pergunta buscou-se identificar a faixa etária dos participantes, nisto, observou-se que havia três crianças com menos de 10 anos, cinco jovens entre 10 e 14 anos, um adolescente de 15 a 18 anos e cinco adultos acima de 18 anos. Nesse contexto, percebe-se um espaço frequentado por um grupo bastante heterogêneo em termos de idade, de acordo com Gr. 1.

Gráfico 1 – Perfil dos participantes do CLeFS

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

No que se refere ao grau de escolaridade, as respostas indicaram que quatro participantes estão no Ensino Fundamental I (EF I), outros quatro, no Ensino Fundamental II (EF II), um participante cursa o Ensino Médio (EM) e cinco estão no Ensino Superior (ES) incompleto. No contexto de participação do CLeFS, todos os participantes estão frequentando a escola ou universidade.

Ao analisar as práticas de lazer dos participantes, percebe-se que a leitura ocupa uma posição privilegiada com nove menções, outros nove também gostam de navegar nas redes sociais, também com nove citações. Ouvir músicas (cinco), assistir à televisão foi mencionado por quatro pessoas e outras atividades foram citadas por três participantes. Nessa questão os participantes opinaram em mais de uma atividade realizada nas horas vagas.

Recorre-se aos dados da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* para uma comparação e foi constatado uma similaridade entre os dados apontados em ambos os cenários. A pesquisa mostra que o uso de redes sociais aumenta com o nível de escolaridade, sendo que 22% estava no EF I e, ao chegarem ao ES, o percentual atinge 64% dos que usam as redes sociais em seu tempo livre (PROLIVRO, 2024). No que diz respeito aos participantes do CLeFS, 64% apontaram que usam as redes sociais em horas vagas. Com relação à realização de atividade de leitura em seu tempo livre, a pesquisa aponta que as pessoas que leem jornais, revistas ou livros crescem com a escolaridade, passando de 27% no EF I para 77% no ES (PROLIVRO, 2024). Quanto aos participantes do CLeFS, 64% apontaram que realizam leituras em seu tempo livre. Desse modo, ambos os estudos indicam que as atividades de leitura e uso de redes sociais são bem presentes na rotina de crianças, jovens e adultos, especialmente à medida que avançam na escolaridade, no caso da pesquisa sobre a leitura no Brasil.

Ao tratar da autodeclaração dos participantes quanto à sua identidade leitora, observou-se que seis dos participantes se identificaram como leitores, oito afirmaram que são mais ou menos leitores, e nenhum se declarou como não leitor. Nesse questionamento, não foi estabelecido nenhum parâmetro ou conceito específico para que eles pudessem se identificar como leitores ou não; ao contrário, abriu-se um espaço para que justificassem suas próprias percepções sobre o tema. Assim, conforme os dados apresentados no Qd. 1, apreciam-se as justificativas dos respondentes para esta questão.

Quadro 1 - Você se considera um(a) leitor(a)? Justifique sua resposta.

Participantes	Sim/Mais ou menos/Não	Justificativas para ser leitor
Clubista B	Mais ou menos	“Porque eu ainda erro às vezes”.
Clubista C	Sim	“Porque eu gosto de ler”.
Clubista E	Mais ou menos	“Porque leio apenas 8 páginas por dia”.
Clubista F	Mais ou menos	“Porque leio em poucas semanas”
Clubista G	Mais ou menos	“Eu leio mais ou menos todo dia”.
Clubista H	Mais ou menos	“Não tenho muito hábito, mas sempre procuro ler uma ou duas vezes na semana”
Clubista I	Sim	“Assim a maioria das vezes leio muito na escola”
Clubista J	Mais ou menos	“Não tenho hábito (de) ler muitos livros, apesar de ler bastante livro na faculdade”
Clubista K	Sim	“Leio com frequência, gosto da leitura, não gosto de todos os gêneros, mas os que me interessam eu me dedico”.
Clubista L	Sim	“Estou cursando faculdade e é semipresencial, o conteúdo é todo online”.
Clubistas A e N	Mais ou menos	Sem justificativas
Clubistas D e M	Sim	Sem justificativas

Fonte: Produzido pelas autoras (2025)

De acordo com as respostas dos participantes, a percepção deles sobre ser leitor pode ser entendida como processo de decifração de códigos, letras e palavras, como mencionado pelo clubista B: “Porque eu ainda erro às vezes”. Além disso, os clubistas E, F, G e H relacionam seu entendimento de ser leitor ou mais ou menos leitor a duas perspectivas. A primeira refere-se a uma métrica que envolve a quantidade de páginas consumida por dia, enquanto a segunda está relacionada ao tempo dedicado à leitura, conforme os exemplos: “leio em poucas semanas”, “leio mais ou menos todo dia” e “leio uma ou duas vezes na semana”.

Por outro lado, as falas dos clubistas I e J se concentram na leitura escolar e acadêmica, como uma atividade obrigatória para avançar nas etapas educativas. Eles se autodeclararam leitores com base na percepção de que as leituras feitas na escola e na faculdade já são suficientes para se considerarem leitores, ou “mais ou menos leitores”, como afirmou J. Além disso, o clubista L afirma que está na faculdade e o conteúdo é on-line, mas não faz referência quanto ao hábito da leitura, apenas confirma ser leitor.

Os clubistas C e K são os únicos a afirmar que leem por gosto, pois gostam de ler. Em suas falas, percebe-se um prazer pela leitura e uma dedicação especial aos gêneros preferidos, expresso na fala do clubista K.

Como essa pergunta abrange a questão do ser leitor ou não leitor, não é possível abordá-la sem considerar a leitura e seus elementos, bem como as concepções teóricas sobre o tema. Nesse contexto, dentro da concepção de leitura, Rildo Cosson entende que:

[...] ler consiste em produzir sentidos por meio de um diálogo, um diálogo que travamos com o passado enquanto experiência do outro, experiência que compartilhamos e pela qual nos inserimos em determinada comunidade de leitores. Entendida dessa forma, a leitura é uma competência individual e social, um processo de produção de sentidos que envolve quatro elementos: o leitor, o autor, o texto e o contexto (Cosson, 2020, p. 36).

A quinta pergunta feita aos clubistas se refere a um questionamento aberto: Do que você mais gosta ao participar do Clube de Leitura (CLeFS)? Nesse item alguns participantes se sentiram à vontade para elegerem mais de uma atividade, como detalhado no Qd. 2, abaixo:

Quadro 2 - Do que você mais gosta ao participar do CLeFS?

Atividades citadas	Nº de citações
Clube do livro	7 citações
Brincadeiras	6 citações
Leituras	3 citações
Oficinas, Gincanas e Clube de mulheres	2 citações cada atividade
Dinâmica com as crianças e Rodas de leitura	1 citação cada atividade

Fonte: Produzido pelas autoras (2025)

De acordo com as atividades citadas acima, o clube do livro é apontado pelos participantes como a atividade que eles mais gostam no CLeFS, com sete citações. Além disso, as leituras foram apontadas por três clubistas, e as rodas de leitura por um participante. A partir desses dados, é importante observar que o questionamento feito foi aberto e, nesse caso, pode-se inferir que as três atividades, “clube do livro, as leituras e as rodas de leitura”, que ao todo somam em torno de 60% das atividades preferidas, se referem às práticas ligadas à leitura promovida pelo CLeFS. Assim, depreende-se com esse resultado que o espaço realiza um trabalho motivacional de incentivo à leitura e desenvolve práticas comuns características do “clube do livro, clube de leitura, círculo de literatura, círculo de leitura” (Cosson, 2020, p. 131) e ainda das rodas de leitura, fazendo com que os participantes do CLeFS e da comunidade Sítio Barreiros tenham um envolvimento maior com a leitura para além da escola regular.

O sexto questionamento versa: O Clube de Leitura (CLeFS), de alguma forma, influenciou a escolha de suas leituras pessoais? A maioria dos participantes afirmou que o clube teve influência em suas escolhas de leitura. Foram registradas nove citações afirmando essa relação. Além disso, duas citações indicam que a influência foi parcial, e há também três citações que negam qualquer impacto do CLeFS na escolha das leituras pessoais. Nessa questão, abre-se espaço para que o clubista justifique sua afirmação. Assim, de acordo com o Qd. 3, destacam-se todas as justificativas apresentadas pelos participantes.

Quadro 3 - O CLeFS, de alguma forma, influenciou a escolha de suas leituras pessoais?

Participantes	Sim/Em parte/Não	Justificativas
Clubistas E	Sim	“Tenho alguns livros em casa e leio na escola”.
Clubista G	Sim	“Porque desenvolveu a minha leitura”.
Clubista H	Em parte	“Quando me interesse e gosto do tema e do contexto”.
Clubista I	Em parte	“Quando gosto do livro, acho legal, a história e o contexto”.
Clubista K	Sim	“O contato de perto com livros que nunca tive chance de analisar e pesquisar me trouxe um entendimento a mais, além da própria leitura”.
Clubista L	Sim	“Quando comecei a faculdade não tinha computador para estudar e foi no clube de leitura que consegui estudar os dois primeiros semestres da faculdade. Algumas obras me influenciaram a ler mais”.
Clubista M	Não	“Devido ao meu gosto de gênero literário, romance, principalmente romances mais modernos, não temos muito no acervo que me interessa”.
Clubistas A e J	Não	Sem justificativas
Clubistas B, C, D, F e N	Sim	Sem justificativas

Fonte: Produzido pelas autoras (2025)

Das sete respostas, seis foram analisadas à luz de duas perspectivas distintas: uma que vê o CLeFS como um espaço de mediação literária, de incentivo e desenvolvimento da leitura, encorpado nas atividades do clube do livro e das rodas de leitura. E uma outra, que considera o CLeFS como um espaço concreto de guarda e empréstimos de livros, bem como um espaço complementar para a execução de atividades práticas ligadas a aulas da escola regular e faculdade; espaço esse que pode ser considerado como uma biblioteca comunitária e sala de leitura.

Dentro da primeira perspectiva, estão as respostas dos clubistas G, H, I e K. O clubista G foi contundente ao afirmar que o clube de leitura contribui para seu desenvolvimento como leitor, e isso vai ao encontro de alguns pesquisadores como Cosson (2020, 2021b) e Maria (2016), ao afirmarem que os círculos de leitura, clubes de leitura e os clubes do livro, ao compartilharem a leitura coletivamente, têm papéis relevantes na formação de leitores e no desenvolvimento integral do aluno.

Os clubistas H e I emitiram respostas bastante semelhantes, ao afirmarem que a influência do CLeFS ocorre em parte, especialmente quando a temática do livro e a história conseguem despertar o seu interesse. Nesse sentido, é importante mencionar que a efetividade dessa influência vai depender da experiência e da forma como o mediador conduz a leitura e as discussões em atividades como o clube do livro e as rodas de leitura. Além disso, essa influência também depende do amor pela leitura que os mediadores possuem. Como se destaca nessa passagem: “para transmitir o amor pela leitura, e acima de tudo pela leitura de obras literárias, é necessário que se tenha experimentado esse amor” (Petit, 2009, p.161).

Às vezes, a leitura de uma obra, por si só, pode não atrair o leitor, mas o mediador de leitura, de forma contagiante, e de posse acumulada de várias experiências de leitura pode aproximar o clubista de uma obra que, de outra forma, não lhe despertaria o interesse.

O clubista K menciona que a influência do CLeFS constituiu uma experiência única, ainda não oportunizada em outros momentos da vida. A expressão “contato de perto com livros” pode significar tanto uma aproximação física com o pequeno acervo do CLeFS quanto uma relação afetuosa com os livros, proporcionada pelas análises literárias mediadas pelos encontros promovidos pelo clube do livro e as rodas de leitura.

É sabido que, nos encontros dos clubes do livro ou clubes de leitura em geral, a leitura é explorada em profundidade; as diversas perspectivas dos leitores são colocadas em discussão, e seus pontos de vistas são abertos ao grupo, sem temer retaliações, como muitas vezes ocorre em salas de aula, onde atividades de leitura e interpretação de textos literários costumam ter como válidas respostas padrão dadas para toda a turma. Nesse contexto, é importante salientar o que destaca Rildo Cosson sobre a leitura de uma obra em um círculo de leitura:

Em um círculo de leitura, vale mais o processo do que o conteúdo, ou seja, o que realmente importa para aprendizagem é menos a leitura daquela obra específica e mais leitura intensiva de uma obra, isto é, ler observando cada aspecto da obra, os detalhes do contexto, da linguagem, da maneira de narrar a história, da construção das personagens, das suas falas, do confronto de pensamento entre narrador e as personagens, as relações com outros textos e assim por diante, conforme as características do texto e a experiência do leitor (Cosson, 2021b, p. 46).

Ainda em relação à citação do clubista K, a expressão “um entendimento a mais” pode indicar que as análises literárias promovidas pelo clube do livro e pelas rodas de leitura tenham desenvolvido no participante uma melhor compreensão e interpretação de textos e, conseqüentemente, ele se desenvolveu como leitor.

Na segunda perspectiva estão incluídas as respostas dos clubistas L e M. O clubista L percebe o ambiente como uma extensão da própria faculdade, visto que, na ausência de meios tecnológicos em casa, vê o espaço propício para a execução de atividades práticas ligadas às aulas. Assim, o CLeFS aparece como um fator que causa impacto positivo na vida dos participantes.

Ainda dentro da perspectiva de espaço físico e biblioteca, o clubista M afirma que o CLeFS não influenciou em suas escolhas pessoais de leitura. Ele levou em consideração para a afirmação o fato de o clube ter um acervo limitado do gênero romance, especialmente o moderno, sua leitura predileta. Embora o acervo limitado de obras da preferência literária do clubista tenha sido mencionado, isso não o impediu de destacar, em outro momento do questionário, que o clube do livro é a atividade que mais gosta no CLeFS.

Por último, na fala do clubista E, percebe-se uma descontextualização do questionamento feito, ao afirmar que possui livros em casa e realiza a leitura na escola.

2.2 CLeFS: Percepção dos benefícios

No segundo bloco, os questionamentos foram direcionados aos participantes e/ou clubistas com o objetivo de apontar suas percepções quanto às vantagens das práticas no CLeFS. O bloco citado possui três questões, conforme desenvolvido a seguir. Com o objetivo de apontar as práticas que os participantes consideravam mais relevantes para seu desenvolvimento como leitor, a primeira pergunta abordava: Quais práticas do Clube de Leitura (CLeFS) você considera mais eficazes para o seu desenvolvimento como leitor(a)? As respostas do Qd. 4 buscam revelar se o trabalho realizado nesse espaço realmente contribui para o crescimento dos participantes e se causam impactos positivos, especialmente no desenvolvimento do sujeito leitor.

Quadro 4 - Quais práticas do CLeFS você considera mais eficazes para o seu desenvolvimento como leitor(a)?

Participantes	Respostas
Clubista A	Não respondeu
Clubista B	“A leitura pessoal de livros”
Clubista C	“Ler e escrever”
Clubista D	“Ler e escrever resumos de livros”
Clubista E	“O clube do livro e roda de leitura”.
Clubista F	“Ler e clube do livro”.
Clubista G	“O clube do livro”.
Clubista H	“Mais confiança na leitura e na hora de se expressar”.
Clubista I	“Ter a prática de compartilhar sua leitura ao público (clube do livro)”.
Clubista J	“As oficinas e as rodas de leitura porque traz muita aprendizagem e melhora a leitura”.
Clubista K	“O resumo oral feito no clube do livro, acredito que ajude bastante na oralidade e no

	desenvolvimento da timidez de algumas pessoas”.
Clubista L	“O clube do livro me ajudou muito, pois podemos falar sobre a obra lida e isso gera um gosto ainda mais pela leitura”.
Clubista M	“Falar em público, para melhorar minha oratória, na hora que vou comentar sobre minha leitura”.
Clubista N	“O conhecimento no mundo dos livros”

Fonte: Produzido pelas autoras (2025)

Com exceção do clubista A, todos os participantes responderam ao questionamento. Assim, treze respostas foram compiladas e analisadas. Os clubistas E, F e G foram incisivos em afirmar objetivamente que o clube do livro e as rodas de leitura são consideradas como as práticas mais eficazes no seu desenvolvimento como leitores. O clubista K se aprofunda mais nos desdobramentos provocados pela prática do clube do livro, ao afirmar que o “resumo oral”, que se pode entender como a exposição da leitura feita pelos participantes e as discussões dos variados pontos de vista, desenvolvem a capacidade de se comunicar por meio da fala e dar subsídios para a diminuição da timidez de algumas pessoas.

A fala do clubista H destaca como prática eficaz o desenvolvimento da “segurança” tanto na hora de ler quanto na hora de se comunicar e se expressar. Por um lado, essa resposta pode soar como um clichê, ao afirmar que quem tem mais contato com a leitura passe a ler com mais confiança, compreende melhor os textos e expressa ideias, opiniões e sentimentos com clareza e embasamento. Por outro lado, a perspectiva ganha novo sentido a partir da reflexão da professora Luzia de Maria, ao aplicar uma proposta metodológica em forma de clube do livro e considerar que “saber ler e expressar-se com clareza, oralmente e por escrito, deve ser prioridade máxima do processo educativo” (Maria, 2016, p. 209).

Um outro tópico analisado, a partir das respostas, diz respeito ao compartilhamento da leitura em público promovido pelo clube do livro, presente nas falas dos clubistas I e L, sobretudo o clubista L quando afirma que a obra lida pode promover o gosto pela leitura. As palavras de Luzia de Maria justificam os benefícios pedagógicos do compartilhamento da leitura em um clube do livro, entre eles o desenvolvimento da oralidade, o aperfeiçoamento do pensamento crítico e a melhoria na organização das ideias. Além disso, a autora destaca ganhos linguísticos como o estímulo à escrita autoral e reflexiva, o aprimoramento da sintaxe e fluidez textual, bem como o enriquecimento do vocabulário.

Nessa proposta pedagógica de leitura, os alunos eram permanentemente desafiados a comentar suas impressões acerca do que tinham lido. [...] Eles eram convocados a organizar seu pensamento, eram levados a “arrumar as palavras” numa expressão clara, coerente, compreensível por todos. Ao terminar cada leitura, imediatamente deviam registrar suas impressões em um texto escrito. [...] Lendo os cadernos, era visível o crescimento da escrita, as palavras fluíam melhor, o domínio da sintaxe ia progressivamente se consumando. O vocabulário, ah! esse ia se tornando cada dia mais rico e variado (Maria, 2016, p. 209).

A fala do clubista M menciona como prática eficaz promovido pelo CLeFS o falar em público, uma habilidade específica que envolve comunicar-se de forma convincente diante de uma audiência, plateia ou grupo de pessoas, que pode incluir

aspectos da oratória e aspectos como postura, linguagem corporal e controle do nervosismo.

Ainda com relação às práticas eficazes do CLeFS para desenvolvimento como leitor, os clubistas B, C, D e N emitiram respostas bastante genéricas sobre as práticas. Nesse contexto, os clubistas C e D mencionam habilidades básicas como a leitura e a escrita, enquanto o B aborda a “leitura pessoal de livros”, o que pode sugerir que o clube estimula a autonomia e a construção de uma relação individual com a leitura. Por outro lado, o clubista N enfatiza as possibilidades de conhecimento ofertadas pela leitura.

A segunda questão deste bloco foi assim composta: De que forma o Clube de Leitura (CLeFS) tem contribuído para aumentar seu interesse por leitura literária (Literatura) e/ou leitura em geral? Essa questão busca trazer as percepções dos participantes sobre como o CLeFS contribui para despertar ou fortalecer seu interesse pela leitura, seja de obras literárias ou de outros textos. Assim, as respostas foram expostas no Qd. 5, abaixo.

Quadro 5 - De que forma o CLeFS tem contribuído para aumentar seu interesse por leitura literária (Literatura) e/ou leitura em geral?

Participantes	Respostas
Clubista C	“Ajudando a desenvolver minha leitura”.
Clubista D	“Contribuindo com as brincadeiras e os prêmios”.
Clubista E	“Com a roda de leitura”.
Clubista F	“Clube do livro”.
Clubista G	“Clube do livro”.
Clubista H	“O compartilhamento de leituras e ideias”.
Clubista I	“A gente conhece novas leituras, novos autores”.
Clubista K	“Tem contribuído diretamente na minha rotina, a leitura tem se tornado mais frequente para mim”.
Clubista L	“Conhecer diversos gêneros e obras diferentes”.
Clubista M	“Conhecemos autores, gêneros novos”.
Clubistas A, B, J e N	Não responderam

Fonte: Produzido pelas autoras (2025)

Analisando as dez respostas acima, o clubista C afirma que o clube contribui para o desenvolvimento da leitura, mas sem justificativa como se dá esse processo e o D emite uma resposta fora do contexto da pergunta, ao mencionar brincadeiras e prêmios.

Percebe-se, nos clubistas E, F e G, as repetições das respostas da questão anterior, mais uma vez colocando em destaque a prática do clube do livro e das rodas de leitura com uma forma de aumentar seus interesses por leitura. Além disso, o clubista H menciona o compartilhamento de leituras e ideias como forma atuante no aumento do interesse pela leitura, tema esse discutido na questão anterior.

Os clubistas I, L e M elencam como forma de aumentar os seus interesses pela leitura literária aquilo que é comum em todo grupo de pessoas, seja ele clube do livro,

clube de leitura, círculo de leitura, que se reúne para discutir sobre obras e textos lidos. Quando uma leitura é exposta, muitas vezes, evoca nos participantes outra leitura, outro gênero, autores de outras nacionalidades e etnias, e isso aguça a curiosidade dos leitores, que até então não conheciam, a buscar essas indicações. Assim supõe-se que o CLeFS e os demais grupos de leitura contribuem para esse conhecimento de gêneros, autores e obras como mencionam tais clubistas.

A fala do clubista K menciona a relação direta do CLeFS na mudança de rotina do participante, pois ele afirma que a leitura passou a se tornar mais frequente em sua vida. Essa afirmação pode ser considerada que a participação no clube do livro ou rodas de leitura tenha influenciado a afirmação deste leitor.

Os dois questionamentos postos anteriormente foram repetitivos em alguns pontos mencionados pelos participantes, como a reiteração de falas sobre as práticas do clube do livro e as rodas de leitura, e o destaque do compartilhamento das leituras durante essas práticas. Isso, em um mesmo espaço, gera desdobramentos como o desenvolvimento de competências e habilidades mencionadas pelos clubistas: melhora da leitura; desenvolvimento da oralidade; diminuição da timidez; aumento do gosto pela leitura; desenvolvimento da fala em público; conhecimento de gêneros, obras e autores e aumento da frequência da leitura.

Além de todas as competências e habilidades elencadas pelos participantes, Rildo Cosson reitera que “é pelo reconhecimento de seu aspecto formativo que os círculos de leitura têm sido amplamente adotados nas escolas, sobretudo pela sua aplicabilidade na formação do leitor” (Cosson, 2020, p. 139).

A terceira pergunta do questionário deste bloco foi de resposta fechada, com várias opções de respostas: Qual foi a principal vantagem que você encontrou ao participar das atividades do Clube de Leitura (CLeFS)? No Qd. 6 foram apresentadas oito alternativas, além de uma opção aberta para que os participantes pudessem compartilhar percepções não listadas previamente no questionário.

Quadro 6 - Qual foi a principal vantagem que você encontrou ao participar das atividades do CLeFS?

Alternativas propostas no questionário	Quantidade de citações
Desenvolvimento do hábito da leitura	7 citações
Promoção da diversidade de perspectivas leitoras	5 citações
Desenvolvimento do gosto/prazer de ler	4 citações
Melhora na compreensão e interpretação de textos	4 citações
Troca de experiências e vivências relacionadas à leitura e à vida	4 citações
Sentimento de pertencimento ao grupo ou comunidade leitora	3 citações
Ampliação do repertório literário	2 citações
Formação/melhoramento do senso crítico	Nenhuma citação
Outra. Qual?	Sem resposta

Fonte: Produzido pelas autoras (2025)

De acordo com a análise dos dados, a vantagem mais citada pelos participantes foi o “desenvolvimento do hábito da leitura”, mencionado por sete clubistas. Embora essa questão seja objetiva, em outras respostas do questionário, é possível perceber falas

que destacam essa vantagem, a exemplo do clubista G, ao afirmar que o clube do livro “desenvolveu a minha leitura” e o H, que comentou sobre a prática eficaz de desenvolvimento da leitura a aquisição de “mais confiança na leitura”. Ambas as respostas dizem respeito ao tópico acima.

Em se tratando de vantagem promovida pelo clube de leitura, Cosson (2020) destaca que o círculo de leitura é uma prática que tem vários benefícios, como a reflexão coletiva, a ampliação da capacidade leitora e o desenvolvimento da competência literária. Além disso,

[...] as discussões dos círculos de leitura ajudam a desenvolver o alto raciocínio, favorecem o domínio da escrita e promovem o letramento literário em um movimento que incorpora à formação do leitor o prazer de ler e a construção compartilhada da interpretação (Cosson, 2020, p. 177).

A segunda alternativa mais mencionada foi a “promoção da diversidade de perspectivas leitoras”, que ocorre naturalmente em clubes do livro e grupos similares, onde compartilhar percepções e pontos de vista enriquecem a experiência de leitura. Além disso, a “troca de experiências e vivências relacionadas à leitura e à vida” foi citada por quatro participantes, reiterando a ideia de que o CLeFS favorece essa experiência.

Outro aspecto bem pontuado foi o “sentimento de pertencimento ao grupo ou comunidade leitora” também mencionado por três participantes. Essa sensação pode estar relacionada também ao projeto Prêmio Motivacional, que incentiva os participantes a se envolverem ativamente na comunidade Sítio Barreiros para a construção de trabalho de pesquisa e escrita, que tem como protagonistas os próprios moradores com suas vivências e experiências, seus hábitos e desafios enfrentados ao longo do tempo. Esse projeto, que antecedeu a fundação do CLeFS, pode estar contribuindo para que alguns participantes se sintam parte de um grupo ou de uma comunidade leitora.

As alternativas “desenvolvimento do gosto/prazer de ler” e “melhora na compreensão e interpretação de textos” receberam quatro citações cada, sendo consideradas vantagens importantes pelos participantes. Além disso, a “ampliação do repertório literário” foi mencionada por dois clubistas, o que sugere que, quanto mais se lê e se discute literatura, maior é o repertório literário e cultural.

2.3 CLeFS: Percepção das desvantagens

No terceiro bloco, os questionamentos foram direcionados aos participantes e/ou clubistas com o objetivo de apontar suas percepções quanto às desvantagens das práticas no CLeFS. As questões apontadas no questionário são duas questões abertas e uma questão fechada, conforme descrito abaixo.

A primeira questão do bloco aborda: Qual a principal desvantagem que você encontrou nas práticas desenvolvidas ao participar do Clube de Leitura (CLeFS)? Foram analisadas dez respostas dos participantes, conforme o Qd. 7, abaixo.

Quadro 7 - Qual a principal desvantagem que você encontrou nas práticas desenvolvidas ao participar do CLeFS?

Participantes	Respostas
Clubista B	“A ausência da coordenadora para orientar”.
Clubista E	“O povo não se interessa por uma oportunidade de aprendizado”.
Clubista F	“Por ele ser pequeno”.
Clubista G	“Espaço pequeno”.
Clubista H	“A falta de interesse de adolescentes da comunidade”.
Clubista I	“A falta de interesse das pessoas”.
Clubista J	“A falta de interesse dos jovens”.
Clubista K	“A falta de interesse por parte de algumas pessoas”.
Clubista L	“A falta de interesse de algumas pessoas da comunidade e a falta de tempo em participar”.
Clubista M	“Um pouco de falta de interesse de alguns participantes para ler, ou discutir, ouvir o outro”.
Clubistas A, C, D e N	Não responderam

Fonte: Produzido pelas autoras (2025)

Segundo a análise das respostas do questionário, a principal desvantagem apontada por sete clubistas: E, H, I, J, K, L e M, diz respeito à falta de interesse dos adolescentes, jovens e pessoas da comunidade. Com isso, pode-se sugerir que os participantes veem o CLeFS como uma iniciativa relevante para sua comunidade, que poderia ser melhor aproveitada tanto pelo público que frequenta quanto por aquele público em potencial, como as crianças e os jovens da comunidade.

Os clubistas F e G apontam como desvantagem do CLeFS o espaço físico ser pequeno, o que pode tornar desconfortável a realização de atividades com crianças, jovens e adultos. Além disso, o clubista B cita como desvantagem “ausência da coordenadora para orientar”, já que, em um clube de leitura, um elemento fundamental é o mediador de leitura que tem como missão fazer a ponte entre livros e leitores.

A segunda questão do bloco versa sobre: Você encontrou algum desafio ou dificuldade nas práticas de leitura do Clube de Leitura (CLeFS)? As respostas desse questionamento seguem conforme o Qd. 8, a seguir.

Quadro 8 - Você encontrou algum desafio ou dificuldade nas práticas de leitura do CLeFS?

Alternativas propostas no questionário	Quantidade de citações
Falta de tempo para participar	8 citações
Dificuldade em acompanhar o ritmo do clube	2 citações
Limitações nos recursos ou materiais disponíveis	2 citações
Desinteresse por determinado gênero ou obras	1 citação

Possível exclusão ou intimidação de leitores menos experientes	Nenhuma citação
Outro. Qual?	Nenhuma citação

Fonte: Produzido pelas autoras (2025)

De acordo com dados do questionário, o principal desafio ou dificuldade encontrada pelos participantes, com oito citações, refere-se à “falta de tempo para participar”. Nesse contexto, é importante destacar que, segundo a coordenadora do CLeFS, as atividades do clube são organizadas para acontecerem principalmente durante os finais de semana, pois há jovens que estudam em tempo integral e mesmo ela, sendo mediadora, trabalha durante a semana como servidora estadual. Além disso, menciona que os participantes podem ir até a biblioteca ou levar o livro para a casa e retornar nas datas marcadas para os encontros.

Outros desafios citados, duas vezes cada, foram a “dificuldade em acompanhar o ritmo do clube” e as “limitações nos recursos ou materiais disponíveis”. Quanto à primeira, é natural que, em grupos de pessoas, alguns precisem de uma atenção maior para acompanhar o ritmo, assim como ocorre em sala de aula. Isso requer atenção da coordenadora e dos monitores para garantir que todos participem de forma confortável. Sobre as limitações de recursos, elas começam pelo espaço físico pequeno e pela falta de materiais para as atividades, além da carência de acervo literário e obras acadêmicas. Ainda assim, a maioria das leituras feitas pelos participantes são de obras disponíveis no acervo do CLeFS.

A última questão do bloco aborda: Quais aspectos você acredita que poderiam ser melhorados nas práticas de leitura desenvolvidas pelo Clube de Leitura (CLeFS)? As respostas do Qd. 9 podem servir como ponto de partida para o desenvolvimento de novas ações e melhorias nas atividades já realizadas.

Quadro 9 - Quais aspectos você acredita que poderiam ser melhorados nas práticas de leitura desenvolvidas pelo CLeFS?

Participantes	Respostas
Clubistas A e B	Não responderam
Clubista C	“Ter mais participação”.
Clubista D	“Mais participação”.
Clubista E	“Ser um lugar menos barulhento na hora da leitura”.
Clubista F	“Mais participantes”.
Clubista G	“Mais participantes”.
Clubista H	“Mais número de pessoas e pessoas com mais interesse”.
Clubista I	“Acho que poderia ter as faixas etárias”.
Clubista J	“Acredito que as rodas de leituras deveriam acontecer mais vezes”.
Clubista K	“Mais pessoas participando”.
Clubista L	“Criar o clube do livro infantil e criar o clube do livro de mulheres”.
Clubista M	“Separar por faixas etárias os participantes”.

Clubista N	“Ter mais participantes”.
------------	---------------------------

Fonte: Produzido pelas autoras (2025)

De acordo com as respostas do questionário, doze participantes compartilharam suas percepções sobre aspectos que poderiam ser aprimorados no CLeFS. Os clubistas C, D, F, G, H, K e N acreditam que aumentar o número de participantes seria um aspecto importante. Embora essa questão não dependa diretamente da coordenação, é importante destacar que o espaço físico pequeno já foi apontado como uma desvantagem para quem participa. Para receber mais participantes, seria necessário um espaço maior, além de mais recursos e uma presença mais efetiva da coordenação e dos monitores. O clubista E também destacou como ponto negativo o excesso de barulho durante a leitura.

Os clubistas I e M sugeriram que um trabalho direcionado por faixas etárias poderia melhorar o funcionamento do CLeFS. Essa estratégia poderia aumentar o interesse pela leitura, já que um livro infantil, por exemplo, pode não atrair adolescentes ou jovens, e vice-versa. Além disso, o clubista J apontou que seria relevante diminuir os intervalos entre os encontros das rodas de leitura, pois infere-se que um intervalo muito longo entre esses encontros pode dispersar os participantes.

Por fim, a sugestão do clubista L de criar um clube do livro infantil e um clube do livro para mulheres poderia atender às necessidades apontadas pelos colegas I e M, ao desenvolver trabalhos mais específicos para cada faixa etária. Essa divisão também poderia atrair mais participantes, atendendo à maioria dos clubistas que sugeriram o aumento do número de participantes.

Considerações finais

O presente estudo almejou, por meio de uma pesquisa de levantamento com 14 participantes, entre crianças, adolescentes, jovens e adultos, analisar a percepção dos participantes acerca das atividades realizadas no Clube de Leitura Fronteira do Saber (CLeFS) e de que forma essas atividades influenciam seu desenvolvimento como leitores.

Dentre os principais resultados, destaca-se que as atividades do clube do livro e as rodas de leitura desempenham um papel fundamental no processo de formação dos leitores. Essas práticas se mostraram eficazes por promoverem a exposição das leituras, incentivarem a troca de ideias e possibilitarem a discussão de diferentes pontos de vista. Além disso, contribuíram para o aprimoramento da comunicação oral, especialmente ao envolverem a fala em público, o que auxilia na diminuição da timidez dos participantes.

O compartilhamento de leituras em espaço público, promovidos pelo Clube do Livro, configura-se como estratégia relevante para despertar o gosto pela leitura, fortalecendo a conexão dos leitores com o ato de ler e participando vivamente de seu processo formativo. Destacou-se, ainda, o conhecimento de gêneros, autores e obras, como fator de incentivo à leitura literária. Essa é uma prática recorrente em clubes de leitura e clubes do livro e este esteve presente de forma expressiva no Clube do Livro do CLeFS, onde os participantes compartilham suas leituras e foram estimulados a buscar novas obras a partir das indicações recebidas durante a realização dos encontros.

Retoma-se Cosson (2020), ao afirmar que o círculo de leitura é uma prática de letramento literário que impacta tanto os participantes quanto o espaço onde ocorre. Diante disso, conclui-se que o CLeFS se constitui como um espaço de valorização do saber e da cultura local, de partilha de conhecimentos, experiências e vivências dos

participantes e comunidade em geral. Segundo o autor, quando essa prática é realizada no contexto escolar, ela proporciona uma série de benefícios aos alunos, como a construção da aprendizagem por meio da reflexão coletiva, o desenvolvimento da competência leitora e a ampliação da competência literária. Não há, contudo, impedimento para que essa prática seja igualmente bem-sucedida em outros espaços e como demonstrado pelo CLeFS, objeto de análise deste estudo.

O presente artigo apresenta contribuições teóricas e práticas relevantes. No âmbito teórico, reforça a literatura sobre a importância da leitura compartilhada em clubes de leitura, evidenciando seu papel na criação de um ambiente favorável à formação de leitores. No que diz respeito às contribuições práticas, o estudo pode servir como referência para aqueles que desejam adotar esse modelo em projetos de incentivo à leitura, tanto em contextos escolares quanto em espaços não escolares. Além disso, destaca-se uma contribuição prática singular: a tripla participação de adolescentes e jovens, que atuam como participantes do Clube do Livro e de outras atividades promovidas pelo CLeFS, assumem papéis de mediadores de leitura nas Rodas de Leitura e exercem a função de monitores voluntários, colaborando também na gestão de pequenos projetos em parceria com a coordenadora.

Quanto às limitações da pesquisa, é importante salientar que o estudo se baseou em um único instrumento de coleta de dados, centrado nas atividades gerais desenvolvidas no CLeFS. Sugere-se que futuras pesquisas, interessadas em aprofundar a compreensão sobre os processos de formação de leitores, voltem-se especificamente para as atividades do clube do livro e das rodas de leitura, e utilize de outros instrumentos de coleta de dados.

Referências

COSSON, R. *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2020.

COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2021a.

COSSON, R. *Como criar círculos de leitura na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2021b.

FERNANDEZ, C.; MACHADO, E.; ROSA, E. *O Brasil que lê: bibliotecas comunitárias e resistência cultural na formação de leitores*. Olinda: CCLF: Brasil: RNBC, 2018.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARIA, L. de. *Clube do livro: ser leitor, que diferença faz?* São Paulo: Contexto, 2016.

PETIT, M. *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. Tradução Celma Olga de Souza. 2. ed. São Paulo: 34, 2009.

PETIT, M. *A arte de ler: ou como resistir à adversidade*. Tradução Arthur Bueno e Camila Boldrini. 2. ed. São Paulo: 34, 2010.

PROLIVRO. *Retratos da Leitura no Brasil 2024*. [S. l.]: PROLIVRO, 2024. Disponível em:

https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%C3%A7%C3%A3o_Retratos_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf. Acesso em: 25 abr. 2025.

SÃO LUÍS (Maranhão). Antônio Cordeiro Feitosa. *Editais V Prêmio Motivacional*. Com o propósito de motivar os estudantes residentes no sítio Barreiros, município de Nova Olinda-CE, [...] instituiu os prêmios [...]. São Luís, MA, 02 jan. 2025.